
CONVERSAÇÃO NECESSÁRIA: ARTICULAÇÃO ENTRE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE E OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU NA ÁREA

Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo ¹

Flávio Ribeiro ²

Pedro Ylunga Costa da Silva ³

Renata Mendes de Oliveira ⁴

▪ Artigo recebido em: 28/08/2014 ▪▪ Artigo aceito em: 20/03/2017 ▪▪▪ Segunda versão aceita em: 19/04/2017

RESUMO

Ao longo dos anos tem-se observado o crescimento e valorização do ensino superior em Contabilidade no Brasil representado pelo o aumento da quantidade de programas de Pós-graduação *Stricto-Sensu* na área. A partir desse crescimento, aumenta também a importância do incentivo à pesquisa nos diferentes níveis de ensino, proporcionando articulação entre os níveis de graduação e pós-graduação para que cada vez mais se observe o enriquecimento da produção acadêmica desenvolvida no país. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo verificar o nível de articulação entre os cursos de graduação em Contabilidade e os Programas de Pós-graduação *Stricto-Sensu*. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados questionários, enviados para mestrandos dos programas de pós-graduação em Contabilidade e aos coordenadores dos PPG. Foram obtidas 108 respostas de mestrandos e 25 dos coordenadores. Os resultados encontrados sugerem que os incentivos financeiros são insuficientes para que os estudantes possam

¹ Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Endereço: Cidade Universitária s/n CEP: 79070-900 – Campo Grande/MS – Brasil. E-mail: marcia.bortolucci@ufms.br. Telefone: (67) 3345-3922

² Doutorando em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Professor do curso de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Centro-Oeste. Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Campus III - Jardim Botânico. CEP: 80210-070 – Curitiba/PR – Brasil. E-mail: flayribeiro@hotmail.com Telefone: (41) 3360-4193

³ Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Auditor Financeiro na PricewaterhouseCoopers. Endereço: Largo 17 de Setembro, nº 3 – 1º Andar – Sala 317 – Ingombotas – Luanda – Angola. E-mail: pedroylunga@yahoo.com.br. Telefone: (244) 227286109

⁴ Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Professora do curso de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Paraná. Endereço: Rua 20, 1.600 – Campus Pontal - Tupã. CEP: 38304-402 – Ituiutaba/MG – Brasil. E-mail: remendes.itba@gmail.com. Telefone: (34) 3271-5260

dedicar-se exclusivamente aos projetos de pesquisa. Outro ponto observado refere-se ao baixo índice de professores do programa de pós-graduação que desenvolvem projetos de Iniciação Científica relacionado com a falta de incentivos e mesmo cobrança, por parte da CAPES, fazendo com que os professores não se sintam motivados a desenvolverem pesquisas com o corpo discente da graduação.

Palavras-chave: Níveis de Ensino; Projeto de Iniciação Científica; Programa de Pós-Graduação.

REQUIRED CONVERSATION: AN ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP BETWEEN LEVELS OF HIGHER EDUCATION IN ACCOUNTING

ABSTRACT

Over the years, have seen the growth and enhancement of higher education in accounting in Brazil, consequently bringing increased amount of postgraduate programs sensu stricto in the area. With this growth, it is important to encourage research in the different levels of education, leading articulation between levels of undergraduate and graduate, increasingly observe the enrichment of academic production developed in the country. Given the above, this study aims to determine the level of articulation between undergraduate degrees in programs postgraduate sensu stricto in accounting. This is a descriptive research with quantitative approach, which used as a tool for data collection questionnaires sent to the students and coordinators of PPG programs. Were 108 responses of the students and 25 coordinators. The results suggest that financial incentives are insufficient to enable students to dedicate themselves to research projects. Another noticeable point refers to the low rate of teachers graduate program that develops projects for Scientific Initiation associated with the lack of incentives and even collection by CAPES, causing teachers do not feel motivated to develop with the student body research graduation.

Keywords: Level of Education; Scientific Initiation Project; Postgraduate Program.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Ensino Superior em Contabilidade no Brasil vem apresentando avanços significativos devido à rápida expansão do curso. Segundo o Censo do Ensino Superior (2012), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC), o curso de Ciências Contábeis é o sexto curso de graduação com maior número de estudantes matriculados, aproximadamente 239 mil alunos, que representa 3,5% de 6,7 milhões de alunos matriculados no país.

O curso de graduação em Ciências Contábeis, assim como os demais cursos superiores, apresentou evolução ao longo dos anos, fruto principalmente de mais de 60 anos de trabalho para a Reforma Universitária (1968) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1971). Essa evolução passa, também, pela criação de programas de fomento e de incentivos pelo MEC, tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e as Fundações de amparo à pesquisa e o Sistema de Pós-Graduação (MARTINS; MONTE, 2011; RAUPP, 2011).

Assim, todo esse processo refletiu de maneira positiva para o desenvolvimento da educação contábil, proporcionando para as Instituições de Ensino Superior (IES) a abertura de novos cursos de graduação como também a criação de novos Programas de Pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto-Sensu* em Contabilidade no país, o que permitiu a continuidade do ensino, pesquisa e extensão dos acadêmicos. Até o final da década de 90, existiam somente três Programas de Pós-graduação *Stricto-Sensu* em Contabilidade, sendo um com nível de mestrado e doutorado, na Universidade de São Paulo – USP, e outros dois apenas com nível de mestrado, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ (MARTINS; MONTE, 2011).

Segundo dados da CAPES, existiam no ano de 2013 cerca de 1.841 cursos de Pós-graduação no Brasil (1.267 mestrados acadêmicos, 514 mestrados profissionais e 60 doutorados). Destes, 29 pertencem à área de Contabilidade (18 mestrados acadêmicos, 4 mestrados profissionais e 7 doutorados). Portanto, observa-se um avanço não só no número de cursos mas de eventos científicos onde são discutidos diversos temas, entre eles, a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem em Contabilidade em todos os níveis de ensino.

A criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBIC/PIBITI), entre outros, pode ser tida como uma forma de incentivo para a inserção dos alunos de graduação em grupos de pesquisa acadêmico-científica, despertando neles um olhar epistemológico para a área contábil, bem como a pretensão de seguirem para os níveis mais altos do ensino na área (THEÓPHILO; IUDICIBUS, 2005).

Para Krüger, Valmorbida e Ensslin (2012), por meio da pesquisa científica o estudante terá como foco a busca do conhecimento com base em métodos e linguagem próprios, que estimulam interrogações, reflexão crítica, intervenção e criação de ideias e métodos. Deste modo, não importa o nível em que o estudante se encontra, mas a inserção ao grupo de pesquisa e a publicação de trabalhos científicos representa um requisito indispensável para solidificação da formação acadêmica (LONGARAY; BEUREN, 2006).

Neste contexto, este estudo objetiva examinar se a inserção de alunos aos Programas de Iniciação Científica tem servido, na percepção dos atores do processo, como mecanismo de articulação entre o Curso de Graduação

em Contabilidade e os Programas de Pós-graduação *Stricto-Sensu* da área. E, conseqüentemente, refletir como essa articulação “Graduação vs Pós-graduação” pode auxiliar no progresso do ensino, pesquisa e extensão da área com base nos propósitos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n°. 9.394/1996. Assim sendo, a questão de pesquisa do presente estudo é: **a Iniciação Científica tem servido como mecanismo de articulação entre o curso de graduação em Contabilidade e os Programas de Pós-graduação *Stricto-Sensu* na área de Contabilidade?**

Justifica-se então a elaboração da presente pesquisa tanto em termos teóricos quanto práticos, uma vez que contribui para o debate sobre a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem, incentivo à produção científica e a criação de veículos que possam preparar e incentivar os estudantes para o alcance dos níveis mais altos de ensino superior da área, unindo esforços no desenvolvimento da Contabilidade enquanto ciência.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão literária tem como objetivo discutir aspectos sobre o ensino superior em Contabilidade no Brasil. Em seguida, são apresentados os desafios enfrentados pela pós-graduação no Brasil e, mais especificamente, na área contábil. Por fim, são expostos os incentivos realizados em prol da pesquisa e produção científica no país, bem como alguns estudos relacionados ao tema.

2.1 Ensino Superior em Contabilidade no Brasil: dos primórdios à graduação

O ensino superior no Brasil teve o seu início com a chegada da Coroa Real Portuguesa na primeira década do século XIX, mais precisamente em 1808. No entanto, o ensino da Contabilidade inicia-se apenas no final do século XX devido à determinação do uso da técnica de comércio mercantil utilizada por toda Europa, as Partidas Dobradas, desenvolvida por Lucas Pacioli em 1494 (SILVA, 2008).

Assim, cria-se a necessidade de ensino do comércio mercantil. Com a inauguração do Instituto Comercial do Rio de Janeiro em 1856, incluiu-se a disciplina de Escrituração Mercantil, objetivando a formação de profissionais qualificados para atividade de escrituração contábil. Com a Lei n° 1.083 de agosto de 1860, as empresas passaram a ser obrigadas a remeter ao governo os livros comerciais e demais documentos previstos, com prazo determinado. Para tal, foi estabelecido em 1870 o Decreto Imperial n° 4.475, reconhecendo oficialmente a profissão de Guarda-livros pela Associação dos Guarda Livros da Corte, tornando uma profissão liberal e regulamentada (SILVA, 2008).

Entretanto, as práticas de comércio mercantil passam a ser ensinadas como especialidade a partir da fundação da Escola de Comércio Álvares Penteado em 1902, considerada a primeira especializada no ensino da Contabilidade no Brasil (NOSSA, 1999). São criados também por meio do Decreto n° 20.158/1931, o curso Técnico em Contabilidade, com objetivo de formar Guarda-livros durante um período de 2 anos, e também o curso de formação de Peritos Contadores, com a duração de 3 anos (BRASIL, 1931).

Com o Decreto-Lei nº 21.033/1932, estabeleceram-se novas normas para a profissão de perito contador e Guarda-livros, tornando obrigatória a assinatura dos livros comerciais por determinações do Código Comercial e da Lei de Falências na época. Maiores mudanças vieram com o Decreto-Lei 7.988/45, que transformou as escolas de comércio em Curso Superior de Ciências Contábeis e Atuarias, possibilitando aos técnicos a oportunidade de formarem-se como bacharéis e atuarem como responsáveis pela execução e assinatura dos relatórios (PELEIAS; BACCI, 2004).

No ano seguinte, isto é, 1946, são alcançados importantes avanços para o reconhecimento da Contabilidade no Brasil. Através do Decreto-Lei 9.295, foi fundada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas na Universidade de São Paulo e criado o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC). Estes fatos contribuíram e influenciaram sobremaneira a qualidade do ensino da Contabilidade enquanto ciência social e instrumento de informação essencial para os usuários internos e externos, levando ainda ao reconhecimento da importância do profissional contábil no Brasil (SCHMIDT, 2000).

A legislação sobre a Educação Superior no Brasil é descrita a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, determinando em seu artigo 43º, que a Educação Superior objetiva, como já tratado por Machado et al (2009, p. 39), o alcance dos seguintes termos.

- a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- c) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- d) estimular o conhecimento dos problemas do presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- e) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Sobre estes preceitos, o Ensino Superior em Contabilidade é difundido e orientado em prol da pesquisa, ensino e extensão da categoria contábil ante a sociedade civil, a fim do alcance dos níveis mais elevados de ensino, a pós-graduação.

2.2 Ensino Superior em Contabilidade: Pós-graduação

De acordo com Martins (2009), os cursos de pós-graduação no Brasil surgiram no final da década de 50 e início da década de 60 do século XX,

sendo estes anteriormente conduzidos pelas universidades, de forma livre e sem qualquer legislação. Desta maneira, somente após a emissão do Parecer nº 977/65 pelo extinto CFE, foi feita a primeira regulamentação dos cursos de pós-graduação em *lato sensu* e *stricto sensu* (CUNHA, 1974 *apud* MARTINS, 2009).

A legislação vigente, Lei das Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996, não tão diferente define os cursos de pós-graduação como compreendendo os níveis de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino. No entanto, apesar dos esforços empreendidos para a criação e expansão desses cursos, o país ainda possui carência de profissionais qualificados para compor os cursos de pós-graduação.

Após uma década, isto é, na década de 70, surge o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, no Programa de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Na mesma década, é criado o curso de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro (FGV/RJ). Sendo este, reestruturado e transferido em 1991 para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Em 1978, foi implantado o primeiro curso de Doutorado em Ciências Contábeis, na FEA/USP. Neste mesmo ano, é implantado o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), fortemente apoiado por professores da FEA/USP (PELEIAS et al, 2007).

Até o final da década de 90, com a nova Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, surgem mais dois Programas de Pós-graduação, na Pontifícia Universidade Católica (PUC/USP) e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), reconhecidos pela CAPES assim como o da USP. Atualmente, existem 29 cursos de pós-graduação em Contabilidade, sendo 18 mestrados acadêmicos, 4 mestrados profissionais e 7 doutorados (CAPES, 2013). Estes programas são responsáveis pela maior parte das pesquisas e produções científicas da área, que apresentam amplo crescimento (KRÜGER; VALMORBIDA; ENSSLIN, 2012).

Quadro 1 – Cursos de pós-graduação *Stricto-Sensu* em Contabilidade

REGIÃO	IES	CURSO
Sudeste	UFES	Mestrado acadêmico
Sudeste	FUCAPE	Mestrado acadêmico
Sudeste	FUCAPE	Mestrado profissional
Sudeste	FUCAPE	Doutorado
Sudeste	UFMG	Mestrado acadêmico
Sudeste	UFU	Mestrado acadêmico
Nordeste	UFPE	Mestrado acadêmico
Sudeste	UFRJ	Mestrado acadêmico
Sudeste	UERJ	Mestrado acadêmico
Sul	UNISINOS	Mestrado acadêmico
Sul	UNISINOS	Doutorado
Sul	FURB	Mestrado acadêmico
Sul	FURB	Doutorado

Sudeste	UPM	Mestrado profissional
Sudeste	UNIFECAP	Mestrado acadêmico
Sudeste	PUC/SP	Mestrado acadêmico
Nordeste	UFBA	Mestrado acadêmico
Sul	UFPR	Mestrado acadêmico
Sul	UFSC	Mestrado acadêmico
Sul	UFSC	Doutorado
Centro-oeste	UNB	Mestrado acadêmico
Centro-oeste	UNB	Doutorado
Norte	UFAM	Mestrado profissional
Sudeste	USP/SP	Mestrado acadêmico
Sudeste	USP/SP	Doutorado
Sudeste	USP/RP	Mestrado acadêmico
Sudeste	USP/RP	Doutorado
Nordeste	UFC	Mestrado acadêmico
Nordeste	UFC	Mestrado profissional

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Capes (2013)

O aumento do número de cursos de pós-graduação em nível *Stricto-Sensu* é considerado como um dos fatores que pode impulsionar e incentivar a pesquisa em Contabilidade (AVELAR; SANTOS; RIBEIRO, 2011). Estudos comprovam a melhoria da qualidade e quantidade de pesquisas em Contabilidade no Brasil, devido à revolução metodológica verificada entre os pesquisadores, que passaram a assumir preocupação com os aspectos epistemológicos para o desenvolvimento de suas pesquisas (MIRANDA; AZEVEDO; MARTINS, 2010; MACHADO et al, 2011; AUGUSTO; SILVA; VIEIRA, 2011; KRÜGER; VALMORBIDA; ENSSLIN, 2012).

Apesar deste desenvolvimento, Augusto, Silva e Vieira (2011) relatam que a pesquisa contábil brasileira, quando comparada aos grandes centros de pesquisa científica, apresenta uma defasagem, visto que ainda não acompanha o desenvolvimento econômico e político do país (BORBA; MÚRCIA, 2006). Para que isso aconteça, o incentivo deve iniciar na base (graduação), buscando desenvolver e fomentar grupos de pesquisas que possam auxiliar e contribuir para a qualidade da pesquisa na área contábil, dando continuidade ao conhecimento adquirido em sala de aula e utilizando-o para a resolução de problemas socioeconômicos e políticos do país (MASSI; QUEIROZ, 2010; SLOMSKI et al, 2010).

Aumentar o número de cursos de pós-graduação não é solução efetiva, é necessário incentivar aqueles que futuramente tornar-se-ão pesquisadores, melhorando a qualidade de ensino e possibilitando, já na graduação, o preparo para os cursos de pós-graduação e para o mercado profissional (DIAS; BARBOSA NETO; CUNHA, 2011).

2.3 Incentivos realizados em prol da pesquisa e produção científica: graduação e pós-graduação

De acordo com dados divulgados pela Folha de São Paulo (2013), no ranking mundial que mede quantidade de artigos publicados de 2001 para 2011, o Brasil foi do 17º lugar para 13º lugar com a publicação de 49.664 artigos em 2011, um número superior em 3,5 vezes a produção de 2001, 13.846

trabalhos. Essa é uma conquista conjunta da CAPES, CNPq e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

Esse resultado é decorrente de mais de 60 anos de trabalho da CAPES, criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país. A CAPES, que é uma fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *Stricto-Sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Em 2007 passou também a atuar na formação de professores da educação básica, ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior.

O CNPq, agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros. Criado em 1951, desempenha papel primordial na formulação e condução das políticas de ciência, tecnologia e inovação. Sua atuação contribui para o desenvolvimento nacional e o reconhecimento das instituições de pesquisa e pesquisadores brasileiros pela comunidade científica internacional, repassando aproximadamente R\$2,4 milhões de reais/ano para financiar revistas científicas brasileiras e eventos (encontros, seminários, congressos e outras atividades acadêmico-científicas).

Além da CAPES e do CNPq, foi criada em 1967 a FINEP, uma Agência Brasileira da Inovação pública vinculada ao MCTI, para institucionalizar o Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas, criado em 1965. Posteriormente, a FINEP substituiu e ampliou o papel até então exercido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e seu Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico (FUNTEC), constituído em 1964 com a finalidade de financiar a implantação de programas de pós-graduação nas universidades brasileiras.

A CAPES, CNPq e FINEP representam agências federais que têm atuado de maneira decisiva para a obtenção de êxito do sistema nacional de pós-graduação e ainda no apoio às fundações estaduais de amparo à pesquisa, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção de mudanças que viabilizam o desenvolvimento do conhecimento frente às demandas da sociedade. O grande desafio para as entidades federais e estaduais é identificado nos Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que recebem poucos recursos em relação aos estados do Sudeste, seguidos pelos da região Sul, onde se concentra boa parte dos recursos de apoio à atividade científica (RAUPP, 2011).

O apoio à pesquisa dos cursos de graduação e pós-graduação é sempre debatido pelas agências de fomento e pesquisadores, que assumem a associação de ambas as vertentes de ensino, pesquisa e extensão do conhecimento para a comunidade (KRÜGER; VALMORBIDA; ENSSLIN, 2012). Estudos demonstram que alunos da graduação incentivados podem construir

competências, habilidades e valores necessários para contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento da pesquisa e produção científica com análise crítica e maturidade intelectual. Tais características os diferenciam e são essenciais para a congregação do conhecimento nos cursos de pós-graduação (SLOMSKI et al, 2010; MACHADO et al, 2011; KRÜGER; VALMORBIDA; ENSSLIN, 2012).

Assim, a pesquisa deve fazer parte da vida do aluno da graduação, começando com o professor em sala de aula incentivando a leitura, a discussão e argumentação com raciocínio lógico e, sobretudo, crítico. Além disso, a participação dos estudantes nos grupos de iniciação científica torna-se fator preponderante para a construção do conhecimento, pois é através dele que o aluno se adaptará a realizar estudos de forma sistemática com os pressupostos básicos da pesquisa científica (questionamentos, argumentação, produção de textos e reflexão constante sobre a prática científica (SLOMSKI et al, 2010).

Apesar do auxílio das entidades federais e estaduais, a produção científica brasileira, medida pela quantidade de trabalhos acadêmicos publicados em periódicos especializados, encontra-se em ascensão ao passo que a qualidade dos trabalhos não acompanha o mesmo ritmo, caindo de 31º lugar mundial para 40º lugar no ranking. Por outro lado, a China e Rússia, ganharam posições no ranking de qualidade nesse período (FOLHA DE SÃO PAULO, 2013).

Um elemento importante a ser considerado é que a quantidade de publicações interfere diretamente na avaliação de um programa de pós-graduação. Uma pesquisa desenvolvida por Viana, Mantovani e Vieira (2008), revelou que quanto maior o índice de publicação, melhor o conceito do programa de pós-graduação, de forma que os programas com nota “6” são aqueles com um índice consideravelmente maior de publicações.

2.4 Estudos empíricos relacionados ao tema

Estudos empíricos anteriores não focam diretamente a articulação entre os níveis de ensino em Contabilidade, mas exploram temas relacionados com a evolução desse ensino, a qualidade do ensino superior, a importância do incentivo a pesquisa e produção científica nas instituições de ensino superior e os determinantes do desempenho de alunos na graduação e pós-graduação em Contabilidade.

Peleias et al (2007) efetuaram uma pesquisa histórica, documental, bibliográfica e descritiva da evolução do ensino superior em Contabilidade no Brasil, obtendo resultados que permitem afirmar que algumas ocorrências econômicas, políticas e sociais afetaram o ensino contábil e a forma como a legislação analisada evoluiu até os dias atuais.

Em relação à iniciação científica, Teixeira, Vitcel e Lampert (2008) analisaram a relevância de iniciação científica na formação acadêmica e profissional. Os resultados indicam que a iniciação científica contribui para a consolidação do estudante como agente de sua formação, auxiliando na construção do conhecimento em sala de aula, bem como no

desenvolvimento de suas competências e habilidades requeridas no atual mundo do trabalho.

Na literatura internacional, Machado et al (2009) dão realce ao estudo de Ishiyama (2002), que identificou que estudantes de graduação que participaram em pesquisas científicas obtêm desenvolvimento significativo superior se comparados àqueles que não participam. O que resulta na evolução da maturidade científica e de diversas habilidades como pensamento de forma lógica e analítica, enquadramento de ideias de forma ordenada e melhoria do aprendizado com base nas suas próprias iniciativas.

Aldin, Nayebzadeh e Heirany (2011) estudaram os efeitos que o tamanho da sala, o nível das aulas de Contabilidade, a aptidão e atitude na aprendizagem podem trazer para o aprendizado dos alunos de mestrado em Contabilidade, concluindo que o desempenho escolar do aluno, sua motivação e expectativa tem uma relação direta e positiva, ou seja, quanto mais motivação e expectativa dos estudantes, melhor seu desempenho educacional.

No estudo desenvolvido por Souza, Silva e Araújo (2011) analisou-se a opinião dos acadêmicos do curso de ciências contábeis sobre a estrutura institucional para o desenvolvimento de pesquisa científica e a percepção dos mesmos sobre o desenvolvimento de pesquisas durante a graduação. Os resultados sugerem que o desenvolvimento de pesquisa favorece a geração de novos conhecimentos e formação profissional.

Seow, Pan e Tay (2012) investigam a associação do desempenho acadêmico anterior (na entrevista de admissão, pensamento crítico, aptidão matemática, gênero e idade) com desempenho acadêmico bem-sucedido em um programa de graduação de Contabilidade em uma universidade da Cingapura. Os resultados indicam que o desempenho acadêmico anterior está significativamente associado com o sucesso no desempenho acadêmico no programa de graduação Contabilidade. No entanto, aptidão matemática e idade não são significativamente associadas com o desempenho acadêmico de sucesso.

Na pesquisa proposta por Krüger, Valmorbidia e Ensslin (2012), foi investigada a inserção dos alunos de ciências contábeis na pesquisa científica em Universidades Públicas do Sul do Brasil, concluindo que apesar dos alunos estarem lendo artigos científicos, devem ser mais incentivados a redigi-los e publicá-los, para que possam trazer benefícios aos alunos e contribuir para a sociedade, através da disseminação dos novos conhecimentos adquiridos com a pesquisa.

Avelino, Cunha e Nascimento (2013) buscaram identificar as percepções e motivações de estudantes de graduação de ciências contábeis em relação a cursar ou não uma pós-graduação. Os resultados sugerem que os acadêmicos são cientes da relevância de prosseguir os estudos. Essa importância está atrelada principalmente à valorização profissional.

Santos e Leal (2014) investigaram os principais fatores que motivam a iniciação científica no curso de ciências contábeis. Após realização de

entrevistas com bolsistas, orientadores e coordenadores dos cursos de graduação, os resultados indicam que a participação em projetos de iniciação científica está atrelada ao interesse em continuar e ampliar os conhecimentos.

Observa-se, na literatura nacional, que os estudos convergem sobre a importância da iniciação científica no desenvolvimento de habilidades (TEIXEIRA; VITCEL; LAMPERT, 2008), formação e valorização profissional (AVELINO; CUNHA; NASCIMENTO, 2013; SOUZA; SILVA; ARAÚJO, 2011) e ampliação de conhecimento (SANTOS; LEAL, 2014). Porém, observou-se a ausência de estudos que explicam a articulação entre os níveis de ensino superior em Contabilidade quer por razões históricas, quer pela ausência de incentivos, refletindo na qualidade e quantidades dos trabalhos publicados pela comunidade contábil. Diante disso, torna-se importante identificar o processo de articulação que entrelaça a graduação e a pós-graduação em Contabilidade.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A fim de alcançar o objetivo pretendido, o estudo utiliza como abordagem metodológica, a sistêmica descritiva, pois busca junto dos discentes de pós-graduação e docentes, verificar as influências exercidas pelos professores ou entidades federais e estaduais por meio de programas de apoio e incentivo que contribuiriam para a decisão de envolverem-se com a pesquisa científica em Contabilidade.

Utilizou-se a abordagem qualitativa para análise e mensuração com o intuito de melhor compreender as informações coletadas. Com isso, adotou-se estatística descritiva, por meio da construção de tabelas. Conforme afirmam Martins e Theóphilo (2009, p 108), a estatística descritiva envolve “a organização, sumarização e descrição de um conjunto de dados” por meio da elaboração de gráficos, tabelas, bem como cálculo de medidas partindo de uma coleção de dados numéricos, visando compreender melhor o comportamento das variáveis em questão.

3.2 Amostra

Após a aplicação dos questionários, a amostra final compreendeu 108 mestrandos distribuídos por 10 dos 25 cursos de pós-graduação no país, remanescentes na amostra, pertencentes aos programas de Pós-graduação em Contabilidade, conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1: Amostra final da pesquisa - mestrandos

Universidades	Mestrandos	Percentual
UERJ	19	18%
UFRJ	17	16%
UFC	16	15%
UFPR	15	14%
UNB	14	13%
UFAM	13	12%
USP/SP	8	7%

UFES	3	3%
UFU	2	2%
UFSC	1	1%
Total	108	100%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2013)

Observa-se na Tabela 1 que a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) apresentou maior número de respondentes (19), seguido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Ceará (UFC) com 17 e 16 respondentes, respectivamente.

Além disso, foram obtidos 25 formulários de coordenadores e vice-coordenadores de cursos de mestrado em contabilidade reconhecidos pela CAPES, classificados de acordo com o tipo de instituição pública, conforme pode-se observar na Tabela 2.

Tabela 2: Amostra final da pesquisa – coordenadores e vice-coordenações

Tipo de instituição pública	Quantidade	Percentual (%)
Pública Federal	17	68,0%
Pública Estadual	1	4,0%
Pública Municipal	3	12,0%
Privado Particular	2	8,0%
Privada Comunitária	0	0,0%
Privada Confessional	0	0,0%
Privada Filantrópica	2	8,0%
Total	25	100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2013)

Constata-se que as instituições públicas federais apresentam maior número de respondentes (17), seguido pelas instituições públicas municipais, particular, filantrópica e estadual com 3, 2, 2 e 1 respondentes respectivamente.

3.3 Instrumento de Pesquisa

Para a coleta de dados, utilizou-se o instrumento de pesquisa de natureza primária, questionários semiestruturado, sem qualquer interferência do pesquisador, caracterizando o levantamento como procedimento técnico de pesquisa (RICHARDSON, 2008). Os questionários foram enviados a partir da plataforma *Google Docs™*, que viabilizou o envio dos mesmos para os e-mails dos discentes e docentes que compunham a amostra. A aplicação do questionário ocorreu no período 16 de outubro de 2013 a 08 de novembro de 2013. O tempo estipulado para resposta de cada questionário foi de, no máximo, 15 minutos.

O instrumento de pesquisa foi constituído de 20 assertivas que buscaram evidenciar o perfil dos respondentes e se tinham participado ou não de projeto de Iniciação Científica. Caso os discentes tivessem participado de Iniciação, eles eram direcionados para um bloco de questões que pretendiam identificar o que os motivou, o período, benefícios, dificuldades, se o fato de eles desenvolverem projetos de Iniciação Científica motivou o ingresso e adaptação no programa de mestrado e se existia o envolvimento

entre alunos de graduação e de mestrado para a realização dos trabalhos realizados.

Aos discentes que não tinham participado de Iniciação Científica durante a graduação, foi questionado sobre o que ocasionou a não participação e se o fato de não participar em projetos de Iniciação Científica dificultou o processo de adaptação ao ritmo de pesquisa exigido pelo programa de mestrado.

Outro instrumento de coleta de dados foi aplicado aos coordenadores dos Programas de Pós-graduação *stricto-sensu* em Contabilidade. O objetivo do questionário direcionado a esses docentes era evidenciar sobre questões que envolviam incentivos à participação em processos para intercâmbios nacionais e internacionais, bem como para participação em eventos e publicações. Além disso, em consonância ao objetivo da pesquisa, os docentes foram questionados quanto ao fato de desenvolverem projetos que envolvem os discentes de Pós-graduação em conjunto com os da graduação, bem como o fato de desenvolverem algum tipo de ação para incentivar os discentes do curso de graduação a ingressarem em programas de Pós-graduação *stricto-sensu*.

Os dados coletados passaram por um processo de codificação e tabulação com a adoção da ferramenta *Microsoft Excel*. Os cálculos e interpretações necessários para melhor compreensão da análise realizada foram desenvolvidos por meio da estatística descritiva.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Percepção dos mestrandos dos programas de Pós-graduação *Stricto-Sensu* em Contabilidade

Com o propósito de atender ao objetivo da pesquisa, foram aplicados dois questionários, i) para os mestrandos e ii) para os coordenadores e vice-coordenadores dos programas de Pós-graduação. Nota-se na Tabela 3 a distribuição dos discentes em relação ao gênero e a idade.

Tabela 3: Dados demográficos

Universidade	Gênero			Idade				Total
	Masculino	Feminino	Total	> 21 e < 25	> 26 e < 30	> 31 e < 35	> 36 anos	
UERJ	11	8	19	1	3	9	6	19
%	58%	42%	100%	5%	16%	47%	32%	100%
UFRJ	8	9	17	3	6	2	6	17
%	47%	53%	100%	18%	35%	12%	35%	100%
UFC	7	9	16	5	4	5	2	16
%	44%	56%	100%	31%	25%	31%	13%	100%
UFPR	8	7	15	5	4	4	2	15
%	53%	47%	100%	33%	27%	27%	13%	100%
UNB	9	5	14	2	3	4	5	14
%	64%	36%	100%	14%	21%	29%	36%	100%
UFAM	8	5	13	1	4	4	4	13
%	62%	38%	100%	8%	31%	31%	31%	100%
USP/SP	3	5	8	3	2	3	0	8
%	38%	63%	100%	38%	25%	38%	0%	100%

UFES	2	1	3	2	1	0	0	3
%	67%	33%	100%	67%	33%	0%	0%	100%
UFU	2	0	2	2	0	0	0	2
%	100%	0%	100%	100%	0%	0%	0%	100%
UFSC	1	0	1	1	0	0	0	1
%	100%	0%	100%	100%	0%	0%	0%	100%
Total	59	49	108	25	27	31	25	108
%	55%	45%	100%	23%	25%	29%	23%	100%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2013)

Analisando o perfil dos respondentes, nota-se que os mestrandos do sexo masculino apresentam um percentual ligeiramente superior (55%). Em relação à idade, observa-se que os discentes estão distribuídos de forma relativamente equilibrada entre as faixas etárias, com maior incidência na faixa entre 31 a 35 anos (29%) e menor incidência nas faixas que variam entre 21 a 25 anos e maior que 36 anos (23%). Na Tabela 4 apresentam-se as principais linhas de pesquisa dos mestrandos participantes da pesquisa.

Tabela 4: Principais linhas de pesquisa

Linhas de Pesquisa	Mestrandos	%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	43	40%
Contabilidade para usuários externos	26	24%
Mercado financeiro, de crédito e capitais.	13	12%
Educação e pesquisa em Contabilidade	7	6%
Outras	19	18%
Total	108	100%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2013)

Verifica-se na Tabela 4 que a linha de pesquisa de Controladoria e Contabilidade Gerencial é a de maior representatividade, atingindo 40% dos respondentes, seguida pela Contabilidade para usuários externos com 24%. Na descrição "Outras" destacam-se as linhas de pesquisa associadas as áreas de Contabilidade Pública, Governamental e Ambiental que correspondem juntas a 18% do total.

Tabela 5 – Participação em Projetos de Iniciação Científica

Participação em Projetos I.C.	Estudantes	%
Sim	19	18%
Não	89	82%
Total	108	100%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2013)

Na Tabela 5 são reportados dados sobre a participação de mestrandos em projetos de pesquisa antes de ingressarem no curso de pós-graduação, podendo ser observado que apenas 18% dos mestrandos que responderam ao questionário participaram de projetos de Iniciação Científica. *A priori*, esses resultados sugerem que a participação nos projetos de Iniciação Científica não é determinante para o ingresso em programas de pós-graduação.

Corroborando com essa constatação, o estudo de Avelino, Cunha e Nascimento (2013), observou que não existia diferença estatística significativa

que evidenciasse que os alunos que desenvolveram projetos de IC tivessem maior propensão à cursarem uma pós-graduação, em relação àqueles que não desenvolveram IC. Além disso, identificou-se por meio do estudo que o que motiva os alunos a ingressarem em um curso de pós-graduação é a valorização da satisfação pessoal, até mais do que a visão de crescimento profissional em relação às expectativas relacionadas ao mercado.

A Tabela 6 apresenta as características dos mestrandos que participaram de Projetos de Iniciação Científica antes de ingressarem em programas de pós-graduação, sendo possível notar que 32% dos mestrandos se inseriram em Projetos de IC antes de 2008 e outros 32% atuavam como voluntários, ou seja, não recebiam nenhuma remuneração para participar dos projetos. Observou-se também que, em sua maioria, os projetos não ultrapassavam 12 meses.

Outro ponto que pode ser observado na Tabela 6 é o tempo de dedicação semanal dos mestrandos aos projetos, que não ultrapassava 7 horas para a maioria dos pesquisados. Notou-se ainda que, para os mestrandos, não havia envolvimento direto entre as atividades do IC e do Mestrado, porém, essa situação pode ser explicada pelo fato de que nem todas as Instituições de Ensino Superior que possuíam projetos de IC apresentavam concomitantemente programas de pós-graduação na área.

Tabela 6 - Características dos alunos participantes de IC

		Mestrandos	%			Mestrandos	%
Ano de inserção	Antes de 2008	6	32%	Horas de dedicação ao IC	> 1 e < 3	6	32%
	2008	2	11%		> 4 e < 6	7	37%
	2009	3	16%		> 7 e < 9	1	5%
	2010	4	21%		> 10 e < 12	0	0%
	2011	4	21%		> 13 e < 20	5	26%
	Total	19	100%		Total	19	100%
Vinculação	Remunerado	13	68%	Envolvimento IC e Mestrado	Sim	2	11%
	Voluntário	6	32%		Não	17	89%
	Total	19	100%		Total	19	100%
Permanência	< 6 meses	0	0%	Horas de Dedicação dos professores	>0 e < 3	11	58%
	> 6 e < 12	10	53%		>4 e < 7	6	32%
	> 12 e < 18	5	26%		> 8 e < 11	2	11%
	> 18 e < 24	4	21%		> 11	0	0%
	Total	19	100%		Total	19	100%
Área de Ensino	Controladoria e Contabilidade gerencial					8	38%
	Contabilidade para usuários externos					4	19%
	Mercado financeiro, de crédito e de capitais					2	10%
	Educação e pesquisa em Contabilidade					1	5%
	Outros					6	29%

	Total	21	100%
Atividades desenvolvidas	Pesquisa Bibliográfica	13	25%
	Coleta de Dados	13	25%
	Produção de Artigos Científicos	12	23%
	Participação em eventos Científicos	11	21%
	Outros	3	6%
	Total	52	100%
Produto do Projeto de IC	Artigos Científicos	14	54%
	Banner	7	27%
	Apenas relatório final ao CNPq	2	8%
	Outros	3	12%
	Total	26	100%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2013)

Ainda conforme observado na Tabela 6, a principal área de ensino pleiteada pelos projetos de IC corresponde a Controladoria e Contabilidade Gerencial (38%), seguindo pela área de Contabilidade para usuários externos (19%). Todavia, observa-se a presença de mestrands atuando projetos em mais de uma área, como por exemplo, Contabilidade para usuários externos e Controladoria.

Nos projetos de IC, nota-se que 25% dos mestrands desempenhavam funções relacionadas às atividades de pesquisa bibliográfica e coleta de dados. Em 54% dos casos, o produto final dos projetos de IC resultava em artigos científicos. Na Tabela 7 apresenta-se a percepção dos mestrands que participaram de projetos de IC quanto às motivações, benefícios e principais dificuldades.

Tabela 7 – Percepção dos alunos participantes de IC

Motivação	Interesse pela continuidade na carreira acadêmica	13	68%
	Aprofundamento dos conhecimentos na área	2	11%
	Envolvimento em atividades extracurriculares	2	11%
	Convite do professor-orientador	2	11%
	Interesse pela bolsa CAPES/CNPq	0	0%
	Total	19	100%
Benefícios da participação em Projetos de IC	Construção de raciocínio científico	13	17%
	Incremento de estrutura física	10	13%
	Contrato (desenvolvimento) interdisciplinar	7	9%
	Confirmação dos planos para a carreira profissional	8	11%
	Maturidade Intelectual	13	17%
	Aprofundamento do conhec. na área de desenv. do projeto	11	15%
	Possibilidade de trabalhar junto com o corpo docente	11	15%
	Outros	2	3%
Total	75	100%	
Principais	Falta de orientação	5	13%

	Falta de estrutura física	2	5%
	Falta de incentivo financeiro	8	21%
	Falta de tempo para execução de trabalhos	6	16%
	Difícil conciliação com as atividades curriculares - obrigatórias	6	16%
	Excesso de atividades desenvolvidas	3	8%
	Falta de interesse na continuidade de projetos por outros alunos	5	13%
	Outros	3	8%
	Total	38	100%
O Proj. de IC facilitou no ritmo do Mestrado	Concordo Totalmente	6	32%
	Concordo	9	47%
	Indiferente	3	16%
	Discordo	1	5%
	Discordo Totalmente	0	0%
	Total	19	100%
O Proj de IC motivou o ingresso no Mestrado	Concordo Totalmente	7	37%
	Concordo	7	37%
	Indiferente	2	11%
	Discordo	2	11%
	Discordo Totalmente	1	5%
	Total	19	100%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2013)

Em observação à Tabela 7, percebe-se que para a maioria dos alunos (68%), o interesse pela continuidade na carreira acadêmica foi a principal motivação para a participação em projetos de IC. Nesse aspecto, tais resultados são convergentes aos apresentados pela pesquisa de Santos e Leal (2014), que observaram que os alunos que buscam desenvolver projetos de IC, possuem um perfil voltado para a pesquisa, indicando pré-disposição ao interesse pela constante busca por aperfeiçoamento e ampliação de seus conhecimentos, levando-os a procura de pós-graduação.

Entre os principais benefícios percebidos em relação à participação em programas de IC estão a construção do raciocínio científico e a maturidade intelectual, opção de 17% dos respondentes. Além disso, 15% dos respondentes consideraram o aprofundamento do conhecimento na área de desenvolvimento do projeto e a possibilidade de trabalhar junto com o corpo docente como principal benefício da participação em IC.

Em relação às dificuldades, a falta de incentivo financeiro é apontada por 21% dos alunos pesquisados como fator principal enfrentado pelos acadêmicos em projetos de IC. Adicionalmente destacam que a falta de tempo para a execução de trabalho e a difícil conciliação com as atividades curriculares são consideradas por 16% dos respondentes como dificuldades significativas. Além disso, os alunos indicam que a inserção em projetos de Iniciação Científica facilitou o processo de adaptação ao ritmo do mestrado e que o fato de participarem das pesquisas motivou seu ingresso em

programas de pós-graduação. Na Tabela 8 apresenta-se a percepção dos alunos que não participaram de projeto de IC.

Tabela 8 – Percepção dos alunos não participantes de IC

Não Participar de IC dificultou a adaptação no mestrado	Concordo Totalmente	12	13%
	Concordo	40	45%
	Indiferente	16	18%
	Discordo	8	9%
	Discordo Totalmente	13	15%
	Total	89	100%
Motivação em ingressar no Mestrado	Interesse profissional	40	35%
	Interesse acadêmico	59	52%
	Indicação de um professor	11	10%
	Outros	4	4%
	Total	114	100%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2013)

Os alunos que não participaram de projetos de IC concordam, predominantemente, que a ausência das atividades de IC na fase da graduação dificultou sua adaptação no mestrado. Esses alunos apontam, ainda, que o interesse acadêmico, com 52% da escolha dos respondentes, é o principal determinante para ingressar no programa de pós-graduação, seguido pelo interesse profissional com 35%.

Os resultados, até o momento, convergem para a ideia de que embora a presença de alunos oriundos de projetos de IC em programas de pós-graduação seja baixa, essa experiência acadêmica favorece a construção do raciocínio científico e a maturidade intelectual dos alunos proporcionando que os mesmos se adaptem mais rapidamente ao ritmo do mestrado.

4.2 Percepção dos coordenadores e vice coordenadores dos programas de Pós-graduação *Stricto-Sensu* em Contabilidade

Após a consideração das verificações expostas pelos alunos dos programas de pós-graduação *Stricto-Sensu* em Contabilidade, esta unidade destina-se a apresentar a percepção de coordenadores e vice coordenadores quanto ao processo de articulação entre os níveis ensino. Em um primeiro momento, são apresentados os resultados descritivos das universidades componentes da amostra que retornaram os questionários, conforme visto na Tabela 9.

Tabela 9 – Descrição dos programas de pós-graduação abordados pela pesquisa

Classificação das IES	Universidades		%
	Federal	17	68%
Estadual	1	4%	
Municipal	3	12%	
Particular	2	8%	
Filantrópica	2	8%	
Total	25	100%	

Idade do PPG em Contabilidade	> 0 e < 5	5	26%
	> 6 e < 10	12	63%
	> 10	8	42%
	Total	19	100%
Número de Docentes	>8 e < 10	15	79%
	> 11 e < 13	5	26%
	> 14 e < 16	2	11%
	> 16	3	16%
	Total	19	100%
Número de Vagas	< 15	5	26%
	> 15 e < 30	16	84%
	> 31 e < 45	3	16%
	> 46 e < 60	1	5%
	Total	19	100%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2013)

Verifica-se na Tabela 9 a predominância de universidades federais, que representam 68% da amostra e cursos de pós-graduação em Contabilidade com idade entre 6 a 10 anos. Em geral, os PPG em Contabilidade apresentam entre 8 a 10 professores (79%) e disponibilizam de 15 a 30 vagas anualmente (84%), chegando ao máximo de ofertar entre 46 a 60 vagas.

Tabela 10 – Articulação entre os níveis de ensino em Contabilidade

		Universidades	%			Universidades	%
Projetos Mestrando e Graduação	Sim	14	56%	Trabalho com Graduação o PPG	Sim	13	52%
	Não	11	44%		Não	12	48%
	Total	25	100%		Total	25	100%
Projetos orientados por docentes do PPG	Sim	18	72%	Política de incentivo de proj. com Graduação	Sim	7	28%
	Não	7	28%		Não	18	72%
	Total	25	100%		Total	25	100%
Fator motivador para desenv. Proj. em IC	Política PPG	7	28%	Docentes do PPG com vínculo em IC	>0 e < 2	11	44%
	CAPES/CN Pq	5	20%		> 3 e < 5	9	36%
	Iniciativa do Professor	12	48%		> 5	5	20%
	Outros	1	4%		Total	25	100%
	Total	25	100%				

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2013)

No que tange a articulação entre os programas de pós-graduação e os projetos de IC, a Tabela 10, apresentada acima, demonstra que 56% dos PPG em Contabilidade possuem projetos desenvolvidos por discentes do PPG em conjunto com discentes da graduação. Em 72% dos casos, professores do PPG atuam em projetos de IC. Todavia, o número de professores atuantes, em

grande parte das vezes, limita-se até a 2 docentes (44%). Além disso, nota-se que essa relação entre professores e alunos de IC ocorre, em 48% das situações, devido à iniciativa do próprio professor.

Outra característica relevante refere-se à política de incentivos para os discentes da graduação ingressarem no mestrado. Observa-se que em 72% dos PPGs isso não ocorre, ou seja, geralmente os PPGs não desenvolvem incentivos explícitos para que o aluno da própria instituição continue seus estudos no mesmo local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo examinar se as inserções de Iniciação Científica têm servido, na percepção dos atores do processo, como mecanismo de articulação entre os cursos de graduação em Contabilidade e os Programas de Pós-graduação *Stricto-Sensu* da área. Para tanto, foram enviados questionários em duas etapas. Na primeira etapa, o questionário foi endereçado aos mestrandos e, posteriormente, foram enviados questionários aos coordenadores dos PPGs em Contabilidade.

Dentre as evidências encontradas, observou-se que os mestrandos apontaram que a construção do raciocínio científico e a maturidade intelectual foram os principais benefícios fornecidos pela IC, estando em concordância com os resultados encontrados por Ishiyama (2002), que confirma que a participação em projetos de IC promove a maximização de várias habilidades, como pensamento de forma lógica e analítica; enquadramento de ideias de forma ordenada; melhoria do aprendizado com base nas suas próprias iniciativas, obtendo desenvolvimento significativo superior se comparados àqueles que não participam.

Outro aspecto a ser considerado é a baixa participação dos mestrandos em projetos de Iniciação Científica, representado apenas 18%. Como justificativa a esse baixo índice os alunos indicaram a falta de incentivo financeiro (21%), com o baixo valor das bolsas de IC que é menor que o valor pago caso o aluno opte por estágio ou por um emprego. Como pode ser observado, a participação em IC motiva o ingresso do aluno no programa de pós-graduação e facilita a adaptação do estudante ao ritmo de estudos do mestrado, fato confirmado pela pesquisa apresentada por Ishiyama e Breuning (2009) que apresentam a relação positiva da realização de pesquisas com o desempenho em termos de aprendizagem do aluno, bem como com a probabilidade em dar continuidade aos seus estudos.

Em relação aos programas de pós-graduação, observou-se que a maioria deles incentiva o trabalho em conjunto dos estudantes de mestrado e da graduação. Todavia, uma característica interessante refere-se ao baixo número de professores que normalmente participam de projetos de IC, até 2 professores em 44% dos casos. Cabe destacar ainda, que em 48% das vezes, o incentivo para desenvolver projetos de IC parte de iniciativas isoladas dos próprios professores. Além disso, constatou que em 72% dos PPGs não há políticas de incentivo para que os discentes de graduação ingressem no mestrado.

Por outro lado, Willison e O'Regan (2007) argumentam que, apenas o fato das instituições criarem projetos que possibilitem a participação de estudantes de graduação em grupos de pesquisa, não dita novos rumos para o avanço da educação universitária, pois não existe nenhuma evidência empírica sobre o assunto, percebendo-se a ausência de um coerente embasamento teórico-empírico. Os autores propõem, a fim de cobrir esse *gap*, a criação um sistema de desenvolvimento de habilidade para a pesquisa de forma a planejar e monitorar o desenvolvimento do estudante para a atividade de pesquisa.

Assim, conclui-se que, apesar de iniciativas isoladas demonstrarem que a Iniciação Científica pode ser um mecanismo que propicia esta conversação, existe um *gap* entre os cursos de graduação em Contabilidade e os Programas de Pós-graduação *Stricto-Sensu*. Um dos fatores motivadores para este achado refere-se aos incentivos financeiros que, ainda, são insuficientes para que os estudantes possam dedicar-se exclusivamente aos projetos de pesquisa, bem como o baixo índice de professores do programa de pós-graduação que desenvolvem projetos de Iniciação Científica. A falta de incentivos e mesmo cobrança, por parte da CAPES, faz com que os professores não se sintam motivados a desenvolver pesquisas com o corpo discente da graduação.

Posto isto, esta pesquisa contribuiu ao evidenciar a necessidade de maiores incentivos financeiros e educacionais, mesmo antes da graduação, por meio de programas de Iniciação Científica Júnior, até a pós-graduação, levando à uma participação cada vez mais significativa em pesquisas, contribuindo com o melhoramento da área contábil e com a valorização dos cursos, com maior reconhecimento.

Ressalta-se que os resultados obtidos estão limitados a amostra da pesquisa e aos procedimentos metodológicos adotados. É importante ainda considerar que dentre os 108 discentes que responderam ao questionário, apenas 19 participaram de programas de Iniciação Científica, o que restringe a aplicação das considerações apresentadas a outros acadêmicos que desenvolveram projetos nessa modalidade. Salienta-se ainda que muitos acadêmicos que participam de IC podem optar por não ingressarem em programas de pós-graduação.

Como sugestão para futuras investigações, propõe-se a realização de um estudo que verifique ainda a consideração apresentada por alunos da graduação, que estão participando de projetos de IC, quanto às perspectivas de inserção futura em programas de pós-graduação, fatores motivacionais para a participação nesse tipo de projeto e outros aspectos que permitam verificar se realmente a IC, da forma como é desenvolvida hoje, é um fator motivacional para a permanência futura no campo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALDIN, M. M.; NAYEBZADEH, S.; HEIRANY, F. **The Relationship between Background Variables and the Educational Performance** (Case Study: Accounting MA Students). 2º International

Conference on Education and Management Technology IPEDR vol.13, IACSIT Press, Singapore, 2011.

AUGUSTO, C.; SILVA, T.; VIEIRA, E. T. Padrões de comunicação científica em Contabilidade: um comparativo entre a Revista Contabilidade e Finanças e a The Accounting Review. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 11-36, 2011.

AVELAR, E. A.; SANTOS, T. de S.; RIBEIRO, L. M. P. **Pesquisa em Contabilidade**: uma análise dos estudos empíricos publicados entre os anos de 2000 a 2009. In: 11º Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2011, São Paulo. **Anais...São Paulo**: FEA USP, 2011.

AVELINO, B. C.; CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M. Desenvolvimento profissional de estudantes de ciências contábeis: análise empírica sobre as intenções após a graduação em relação a cursar pós-graduação. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 2, p. 104-124, abr./jun. 2013.

BORBA, J. A., MURCIA, F. D. R. Oportunidades para Pesquisa e Publicação em Contabilidade: Um Estudo Preliminar sobre as Revistas Acadêmicas de Língua Inglesa do Portal de Periódicos da CAPES. **Brazilian Business Review**, v. 3, n 1, p. 88-103, 2006.

BRASIL. CESu/CFE. **Parecer 977 de 03 de dezembro de 1965**. Diário Oficial da União:20/01/1966. Brasília, DF, 1965.

_____. CFE. **Parecer 77 de 1969**. Publicado em 11 de fevereiro de 1969, Documenta, Brasília, DF, n. 98, p. 128-132, 1969.

_____. Congresso Nacional. **Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968**. Diário Oficial da União:Brasília, DF, 1968.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971. Disponível em <<http://www2.camara.gov.br/legislação/publicacoes/republica>> Acesso em: 01 jul. de 2013.

_____. **Ministério da Educação e Saúde Pública**. Decreto 19.851 de 11 de abril de 1931. Estatuto das Universidades Brasileiras. [S.l., s.n.].

_____. Presidência da República. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União: 23/12/1996. Brasília, DF, 1996.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Conheça a CAPES**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/capes/portal/>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

_____. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarGrandeArea>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

CUNHA, J. V. A. da; CORNACHIONE JR., E. B.; MARTINS, G. de A. Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. **Revista Contabilidade Finanças**, v. 19, n. 48, p. 6 – 26, 2008.

DIAS, W. de O.; BARBOSA NETO, J. E.; CUNHA, J. V. A. da. A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 5, p. 41-62, 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Brasil cresce em produção científica, mas índice de qualidade cai**. Sabine Righetti – Ciência, São Paulo, SP, 22 de Abril de 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/04/1266521-brasil-cresce-em-producao-cientifica-mas-indice-de-qualidade-cai.shtml>>. Acesso em: 01 de jul. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. EDUTABRASIL. **Sinopse Estatísticas Educação Superior**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

ISHIYAMA, J. Does early participation in undergraduate research benefit social science and humanities students? **College Student Journal**, v. 36, 2002. Disponível em: <http://findarticles.com/p/articles/mi_m0FCR/is_3_36/ai_95356589>. Acesso em 30 jun. 2013.

ISHIYAMA, J.; BREUNING, M. Does participation in undergraduate research affect political science students? **Politics & Policy**, v. 37, n. 1, p. 163-180, 2009.

KRÜGER, Letícia M. VALMORBIDA, Sandra M. I. ENSSLIN, Leonardo. Inserção dos alunos de Ciências Contábeis na pesquisa. In: 12º Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2012, São Paulo. **Anais...São Paulo**: FEA USP, 2012.

LONGARAY, A. A.; BEUREN, I. M. **Caracterização da pesquisa em contabilidade**. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MACHADO, D. P.; MACHADO, D. G.; SOUZA, M. A.; SILVA, R. P. Incentivo à pesquisa científica durante a graduação em ciências contábeis: um estudo nas universidades do Rio Grande do Sul. **Revista de Informação Contábil**, v. 3, n. 2, p.37-60, 2009.

MACHADO, E. A.; CRUZ, A. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; MARTINS, G. de A. **Contorno metodológico da produção científica sobre ensino e pesquisa em Contabilidade**: um olhar epistemológico. In: ANPCONT, 5, 2011, Vitória. Contabilidade e desempenho no novo ciclo de desenvolvimento. Blumenau: FURB, 2011. p.1-16. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoV/EPC304.pdf>>. Acesso em: 01 de jul. 2013.

MARTINS, G. A. Estudo de Caso: Uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. **Revista Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 8-18, 2008.

_____. THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. do. Variáveis que explicam os desempenhos acadêmicos e profissional dos mestres em Contabilidade do Programa Multiinstitucional UNB/UFPB/UFRN. **Revista Universo Contábil**, ISSN 189-3337, FURB, Blumenau (Editora), v.7, n.1. p.68-87. Jan/mar.2001.

_____. **Mestres em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional da UNB/UFPB/UFPE/UFRN**: uma análise a partir de suas percepções e avaliações. Dissertação (Mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis) Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. João Pessoa, 2009, 126p.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 174-197, 2010.

MIRANDA, G. J.; AZEVEDO, R. F. L.; MARTINS, G. de A. **Tese das Teses em Contabilidade**. . In: 10º Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2010, São Paulo. **Anais...São Paulo**: FEA USP, 2010.

NOSSA, V. **Ensino da Contabilidade no Brasil**: Uma análise crítica da formação do Corpo docente. 1999. f158. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) _ Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

PELEIAS, I. R.; BACCI, J.: Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de Contabilidade. **Revista Administração On Line – FECAP** - Volume 5, nº 3, p 39-54, 2004.

PELEIAS, I. R; SILVA, G. P. da.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, Edição 30 Anos de Doutorado, p. 19 – 32, Junho de 2007.

RAUPP, M. A. Contribuição da SBPC, visando à base científica de um Brasil inovador, competitivo e sustentável Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). **Parcerias**

Estratégicas / Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, v. 1, n. 1 (maio 1996), v. 1, n. 5 (set. 1998); n. 6 (mar. 1999), Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos: Ministério da Ciência e Tecnologia, 1996-1998; 1999-v. 16 n. 32, jan-jul, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, C. K. S.; LEAL, E. A. A iniciação científica na formação de graduandos em ciências contábeis: um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro. **Revista Contemporânea Contemporânea**, v. 11, n. 22, p. 25-48, jan./abr. 2014.

SCHMIDT, P. **História do Pensamento Contábil**, Porto Alegre, Globo, 2000.

SEOW, P.S.; PAN, G.; TAY, J. **In search of a different accounting graduate: Entry-point determinants of students'**. Performance in an undergraduate Accountancy Degree Programme in Singapore, 2011.

_____. **Revisiting the Determinants of Students' Performance in an Undergraduate Accountancy Degree Programme In Singapore**. Research Collection School of Accountancy (Open Access), Paper 1052, 2012.

SILVA, R. M. P. da. **Percepção de formandos em Ciências Contábeis sobre a sua Preparação para ingresso no mercado de trabalho**: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis) Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008. 93f.

SLOMSKI, V. G.; SILVA, A. C. R.; GOMES, S. M. S.; GUIMARÃES, I. P. **Mudanças curriculares e qualidade de ensino**: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. *Revista Contabilidade e Organizações*, v. 4, n. 8, p. 160-188, 2010.

SOUZA, F. J. V.; SILVA, M. C.; ARAÚJO, A. O. Produção científica no curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista de Contabilidade da Ufba**, v. 5, n.3, p. 20-30, set./dez. 2011.

TEIXEIRA, E. B.; VITCEL, M. S.; LAMPERT, A. L. Iniciação Científica: Desenvolvendo Competências e Habilidades na Formação do Administrador. **Revista de Estudos de Administração**. n.16, p. 115-144, jan./jun. 2008.

THEOPHILO, C.; IUDÍCIBUS, S. **Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil**. Enanpad, 2005.

VIANA, A. B. N.; MANTOVANI, D. M. N.; VIEIRA, A. R. **Análise dos Programas de Pós-graduação Avaliados pela CAPES: Relação entre Conceitos dos Programas e Índice de Publicação**. In: 32º Encontro EnANPAD, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2008.

WILLISON, J.; O'REGAN, K. Commonly known, commonly not known, totally unknown: a framework for student becoming researchers. **Higher Education Research and Development**, v. 26, n. 4, p. 393-409, 2007.